

# A CONSTITUINTE E O EMPRESÁRIO

O empresário industrial fluminense é contra qualquer idéia de instrumentalizar sua influência política através da compra de opiniões e votos, já que isto não é de seu feitio", afirmou ontem, no Rio, o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio, Artur João Donato (foto). "Não podemos nos inibir com as críticas e devemos partir para a participação política", acrescentou o industrial, ao anunciar o programa da III Plenind — reunião plenária da indústria carioca, a ser realizada a partir de amanhã. O encontro abordará como temas de destaque a participação política dos empresários da indústria na Constituinte — reforma tributária, organização sindical, direito de greve e de propriedade, entre outros — no pacto social e no controle de preços.

Em Brasília, o ministro da Justiça, Fernando Lyra, anunciou ontem que o decreto instituindo a comissão que apresentará o esboço da nova Constituição, e que deverá ser presidida pelo jurista Afonso Arinos, será assinado pelo presidente José Sarney hoje ou amanhã. Já a relação dos seus integrantes (extra-oficialmente informa-se que serão cerca de 40 nomes) será divulgada imediatamente e seguir em



outro documento. A instalação será feita no Palácio do Itamaraty, no Rio de Janeiro.

Paralelamente, o secretário-geral da Executiva Nacional do PDT, deputado federal Matheus Schmidt, revelou, em Porto Alegre, que seu partido deverá apresentar nos primeiros dias de agosto uma emenda aditiva ao projeto do Executivo que convoca a Constituinte, propondo a realização de eleições diretas à Presidência da República para 15 de novembro de 1986.

Para o dirigente pedetista, "será

fácil" conseguir o número necessário de assinaturas para apresentar a emenda das diretas em 86. A seu ver, cria-se, cada vez mais, a convicção de que esta solução é uma alternativa viável. Citando "grandes lideranças" como o presidente da Câmara e do PMDB, Ulysses Guimarães, e o ministro Aureliano Chaves, de Minas e Energia, Schmidt arriscou que "eles certamente não queriam concorrer à sucessão de um governo que não tivesse sucesso", como o atual, que o parlamentar pedetista considera "sem legitimidade".

Por outro lado, a Federação Paranaense de Entidades de Deficientes Físicos, a primeira no gênero no País, anunciou que realizará em setembro o seminário "O Deficiente e a Constituinte", visando debater a subocupação de 14 milhões de deficientes físicos ainda não integrados ao mercado de trabalho.